

## A ERA SAMBÓDROMO: os debates que surgiram e os impactos gerados pela construção de um palco fixo para os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro (1984 a 2019)

*THE SAMBÓDROMO AGE: the debates and the consequences about the construction of a fix place to the samba schools parade from Rio de Janeiro (1984-2019)*

*LA ERA SAMBÓDROMO: los debates que surgieron y los impactos que generó la construcción de un escenario fijo para los desfiles de las escuelas de samba en Río de Janeiro (1984 a 2019)*

### RESUMO

O presente artigo é um desmembramento de uma pesquisa maior que abordava toda a trajetória dos lugares dos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro, desde o primeiro desfile realizado na Praça Onze em 1932 até chegar ao Sambódromo na década de 1980. Selecionando este último lugar mencionado como foco, a presente pesquisa tem por objetivo refletir sobre os debates que surgiram e os impactos deixados na cidade do Rio de Janeiro motivados pela construção do Sambódromo. Ressaltando detalhes da obra, o artigo aborda em linhas gerais, as alterações na paisagem urbana da região aonde o próprio Sambódromo foi construído, as modificações no formato de como as escolas de samba desfilavam, a construção de uma identidade própria ao Sambódromo e da imagem da cidade através do carnaval, bem como as utilizações da “Passarela do Samba” fora do período carnavalesco.

**Palavras-chave:** Sambódromo. Desfiles. Escolas de samba. Debates. Lugar.

### ABSTRACT

This paper is part of a bigger research about the whole history of the places of samba schools parade from Rio de Janeiro, since the first one at Praça Onze in 1932 until the 80's decade, when it was already in Sambódromo. Choosing this place as a focus area of study, this article intends to discuss the debates that had emerged and the consequences in the city since this construction. Therefore, this paper concerns an analysis of the urban landscape in this area, including her changes and how the parades were transformed, building an own identity to Sambódromo, a new image of the carnival city and how were its use throughout the year as well.

**Keywords:** Sambódromo. Parades. Samba Schools. Debates. Place.

 Lucas Felipe Gomes Cunha Vidal <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Rio De Janeiro(UFRJ),Rio de Janeiro, RJ, Brasil

DOI: 10.12957/geouerj.2022. 55683

Correspondência:  
[lucas\\_felipe101@hotmail.com](mailto:lucas_felipe101@hotmail.com)

Recebido em: 29 out. 2020

Revisado em: 11 nov. 2021

Aceito em: 19 jul. 2022





## RESUMEN

El presente artículo es un desmembramiento de una investigación más amplia que abordó toda la trayectoria de los lugares de los desfiles de las escuelas de samba en Río de Janeiro, desde el primer desfile realizado en la Praça Onze en 1932 hasta llegar al Sambódromo en la década de 1980. Seleccionando el último lugar mencionado como foco, esta investigación tiene como objetivo reflexionar sobre los debates que han surgido y los impactos dejados en la ciudad de Río de Janeiro motivados por la construcción del Sambódromo. Destacando detalles de la obra, el artículo discute, en términos generales, cambios en el paisaje urbano de la región donde se construyó el mismo Sambódromo, cambios en el formato de desfile de las escuelas de samba, la construcción de una identidad propia del Sambódromo y la imagen de ciudad a través del carnaval, así como los usos de la “Pasarela do Samba” fuera del período del carnaval.

**Palabras-clave:** Sambódromo; Desfiles; Escuelas de samba; Debates; Sitio.

## INTRODUÇÃO

No início da década de 1980, ganhava força o debate sobre a necessidade da construção de um local permanente para a realização dos desfiles das escolas de samba que até o momento tinham sido realizados em ruas e avenidas da cidade<sup>1</sup>. O sistema de “monta-desmonta” das arquibancadas móveis causava transtornos na região da cidade onde ocorriam os desfiles e gerava um alto custo



para o estado. Após o carnaval de 1983 ficava claro que uma decisão para solucionar este problema tinha que ser tomada. Esta decisão ficou sob responsabilidade de Leonel Brizola – governador do estado do Rio de Janeiro na época – que no dia 11 de setembro do mesmo ano anunciou e apresentou a imprensa um projeto idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer para dar um desfecho à situação (CABRAL, 2011, p. 242).

Inicialmente batizado com o nome oficial de “Avenida dos desfiles” passou a se chamar “Passarela Professor Darcy Ribeiro” a partir de 1987 em homenagem ao antropólogo. Construído em um período de apenas quatro meses com a participação de 2.690 operários que trabalhavam 24 horas por dia este novo local já receberia os desfiles de 1984 (CABRAL, 2011, p. 242). Além de mudar permanentemente a paisagem urbana da região aonde ele foi instado, o Sambódromo, mudava também a forma de organização dos desfiles os tornando mais grandiosos e profissionais. Com 700 metros de extensão e 13 metros de largura o Sambódromo também passou a dividir os desfiles em dois dias, o que não era realizado nos anos anteriores.

Construído na Rua Marquês de Sapucaí o monumento que hoje é um patrimônio cultural brasileiro tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), tombamento realizado no ano de 2007 (IPHAN, 2016), o Sambódromo será pensado do ponto de vista geográfico. Desta maneira, o objetivo do presente trabalho é analisar os debates que surgiram na sociedade carioca motivados pela realização desta obra, bem como analisar os impactos deixados/trazidos pelo Sambódromo tanto para os desfiles das escolas de samba como para o entorno do local e a cidade do Rio de Janeiro como um todo.

A metodologia está baseada na avaliação dos discursos (de moradores da cidade, imprensa, poder público, etc.) feitos sobre a instalação do Sambódromo registrados em livros, jornais e revistas do período e recentes, no levantamento de um material iconográfico realizado em acervos de jornais do período e recentes, na avaliação de documentários/reportagens jornalísticas de relevância para o tema e no trabalho de campo realizado a exposições de museus. Com os resultados espera-se compreender o que foi discutido no Rio de Janeiro a partir da instalação da Passarela do Samba, as consequências trazidas para a cidade do Rio de Janeiro e as mudanças deixadas nos desfiles/escolas de samba.

### **A construção**



Construído nos anos de 1983 e 1984, após a intensificação dos debates sobre o assunto, o Sambódromo do Rio de Janeiro foi idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer a pedido da administração do estado na época que tinha Leonel Brizola como governador e Darci Ribeiro como vice-governador/secretário de Cultura do estado. O projeto foi elaborado para ser o palco fixo dos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro, porém, fora do período carnavalesco este lugar possuiria outras funções sociais como a transformação de alguns de seus espaços em CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública), por exemplo. Estas outras funções serão melhor apresentadas no ponto “A utilização do Sambódromo fora do carnaval”.

Instalado na Rua Marquês de Sapucaí<sup>2</sup> o Sambódromo se tornaria um marco tanto para a cidade como para os desfiles das escolas de samba. A “Passarela do Samba” como é oficialmente chamada inseriu um novo conceito e uma nova forma de desfilar. No início da década de 1980 as escolas de samba do Rio de Janeiro já tinham se tornado a maior expressão do carnaval da cidade e atraíam milhares de espectadores. Esse era mais um dos fatores que faziam com que as escolas precisassem da construção de um palco fixo destinado as suas apresentações que hoje são conhecidas como o maior espetáculo do planeta. Entretanto, sendo questionado e enaltecido por diferentes agentes (poder público, imprensa, moradores da cidade, etc.) a instalação do sambódromo gerou grandes debates na época entre diversos setores da sociedade carioca.

---

1 Ver imagem VI na página 12.

2 A Rua Marquês de Sapucaí já recebia os desfiles antes do Sambódromo ser construído. Esta Rua passou a receber os desfiles a partir de 1978.

### Os debates sobre a construção do Sambódromo

A construção do Sambódromo gerou diversos debates na cidade do Rio de Janeiro. No início dos anos 80 já se falava sobre a construção de um palco fixo para os desfiles das escolas de samba o que era confirmado por autoridades. No dia seis de fevereiro de 1980 o Jornal do Brasil publicava matéria dizendo “O Prefeito Israel Klabin confirmou a existência de estudos para a criação de um local permanente de desfiles de escolas de samba, numa entrevista aos correspondentes estrangeiros no rio” (Prefeito..., 1980, p. 15). Durante esse período, de 1980 a 1983, um dos debates identificados foi em relação ao local aonde a obra seria realizada. Era possível perceber que havia uma discordância entre certas autoridades sobre onde construir o Sambódromo. Em entrevista para o Jornal do Brasil



em junho de 1980 o presidente da Riotur (Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro), João Roberto Kelly, afirmava que o palco não seria construído na Barra da Tijuca como cogitado *“Reconheço a necessidade da criação de um lugar só para o carnaval. Mas não haverá o sambódromo ou passarela do samba na Barra. O Centro da cidade é o lugar mais acessível”* (Sambistas..., 1980, p. 14).

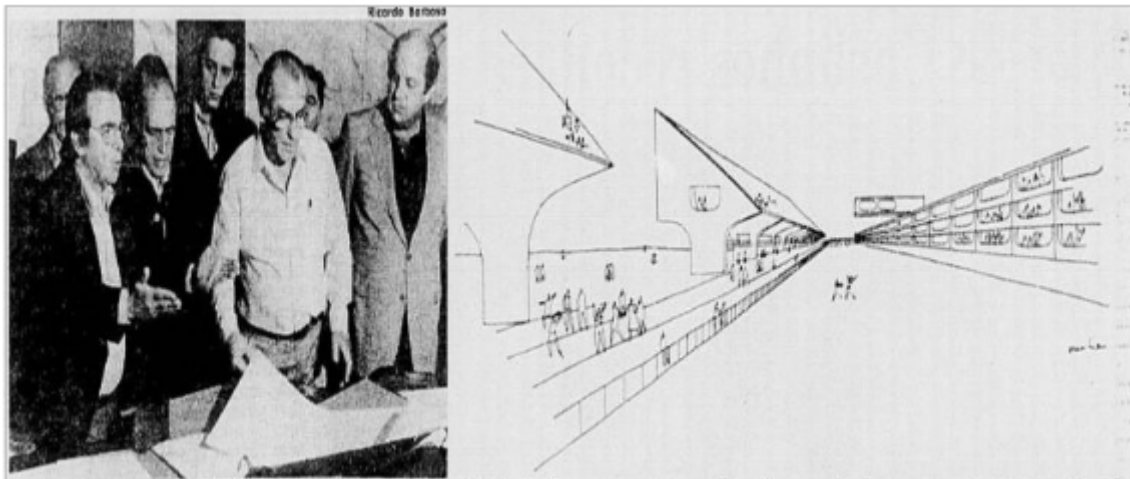
Meses mais tarde, em dezembro de 1981 o mesmo Jornal do Brasil publicava outra matéria, dessa vez mostrando o ponto de vista contrário ao do presidente da Riotur. Segundo o Jornal o Prefeito, Júlio Coutinho, tinha preferência pela realização das obras na Zona Oeste da cidade e afirmava *“Sobre o local permanente de desfile que a Prefeitura tem planos de construir, “o sambódromo”, Coutinho afirmou que a preferência é por Jacarepaguá.”* (Prefeito..., 1981, p. 7).

Toda essa situação começará a apresentar um desfecho após o carnaval de 1983 quando o tema entrou novamente em debate (CABRAL, 2011, p. 241). Um dos objetivos da obra era solucionar o problema da montagem e desmontagem das arquibancadas móveis, pois estas traziam grandes transtornos à região da cidade onde elas eram montadas e também possuía um custo alto para os cofres públicos.

Após entrarem em consenso sobre a região aonde o Sambódromo seria instalado foi anunciado aos jornais pelo então novo prefeito Jamil Haddad que o bairro escolhido era o Centro da Cidade e, inclusive, que a obra era uma prioridade em sua gestão (Tópicos..., 1983, p. 10). Surgia então a questão de em qual rua/avenida seria realizada a obra, porém, não se tem muitas informações sobre os nomes de todas essas ruas que foram cogitadas (a Avenida Presidente Vargas foi uma delas, mas foi logo descartada). Sabe-se apenas que a intenção seria construir próximo à Rua Marquês de Sapucaí, o que era garantido pelo Prefeito Jamil Haddad (Jamil..., 1983, p. 6). É importante destacar que no período compreendido entre 1975 – 1985 o prefeito da cidade do Rio de Janeiro era nomeado pelo governo estadual.

No dia 11 de setembro de 1983 o governador Leonel Brizola fez um pronunciamento à imprensa apresentando o projeto do Sambódromo (imagem I). As obras seriam realizadas na própria Rua Marquês de Sapucaí e com isso em pouco tempo novos debates surgiram. Desta vez, envolvendo os moradores do entorno.

**Imagem I - Darci Ribeiro, Oscar Niemeyer e Leonel Brizola apresentando o projeto do Sambódromo a imprensa no dia 11/09/1983**



Fonte: Jornal do Brasil

Apenas dois dias após o anúncio de Leonel Brizola, no dia 13/09/1983, as associações de moradores do Catumbi, Estácio de Sá e Cidade Nova<sup>1</sup> (estes bairros podem ser vistos na imagem II) demonstraram-se contrárias ao local escolhido. De acordo com matéria publicada no Jornal do Brasil nesse mesmo dia, estas três associações “[...] alegam que o projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, embora “maravilhoso”, impedirá a revitalização dos bairros [...] O carnaval na área, dizem os presidentes das entidades, não trouxe nem trará benefícios à comunidade local”. (Jamil..., 1983, p. 6).

Ainda conforme dito ao Jornal do Brasil e anunciado nesta mesma matéria, pelo então presidente da Associação dos moradores do Catumbi, Silvio Cataldo, “300 famílias tiveram suas casas desapropriadas para fins de utilidade pública e demolidas para a construção de prédios, e não para a construção de um sambódromo.” (Jamil..., 1983, p. 6). Além do temor sobre a não revitalização dos bairros do entorno, temia-se que o Sambódromo afugentaria o comércio. Os representantes dessas três associações, portanto, sugeriram que as obras fossem realizadas nas proximidades do estádio do Maracanã<sup>2</sup> (CABRAL, 2011, p. 242). Foi sugerida esta região, pois era uma área com um grande espaço. Essa situação foi resolvida quando Leonel Brizola ficou a par do que estava acontecendo. De acordo com Cabral (2011, p. 243).

Ao saber disso, o governador Leonel Brizola anunciou ao presidente da Associação de Moradores de Catumbi que 5% da renda bruta obtida nos desfiles seriam destinados à Cooperativa Habitacional do Catumbi para a construção de casas. (CABRAL, 2011, p. 243)



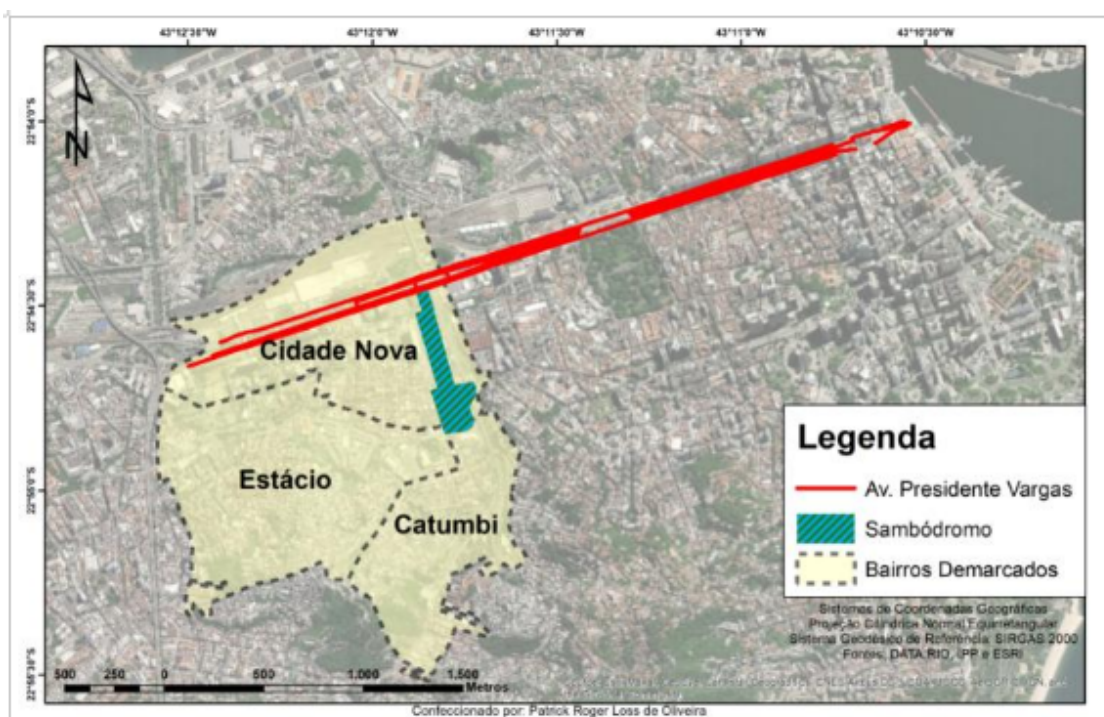
---

3 Estes três bairros estão localizados ao redor do Sambódromo.

4 De acordo com matéria do Jornal do Brasil publicada no dia 15/09/1983 “*Apresentarão como alternativa a área do antigo Derbi Club, entre as estações de São Cristóvão e Mangueira, do lado da Avenida Radial Oeste. Se a prefeitura aceitar a idéia, a Avenida do Samba terá como vizinhos o Maracanã, o campus da UERJ, a estação Derbi Club da RFFSA e a estação Maracanã do metrô.*” (Associações..., 1983, p. 9)

O Jornal do Brasil ainda continua a abordar o local sugerido pelas três associações, desta vez, apresentando possíveis problemas que poderiam ser causados com a instalação da obra neste local “*A Avenida Radial Oeste tem duas pistas de rolamento e é uma importante via de acesso à Praça Bandeira, Vila Isabel e bairros da Zona Norte. A construção de arquibancadas fixas de concreto armado pré-fabricado no local poderá causar problemas fora do carnaval, principalmente em dias de jogos no Maracanã. As calçadas não são suficientemente largas e sobrarão pouco espaço para os pedestres. Se tornarem parte de uma das pistas, poderão afetar o tráfego do local.*” (Associações..., 1983, p. 9)

### **Imagem II – Mapa da localização do Sambódromo do Rio de Janeiro e seu entorno**



Confeccionado por: Patrick Roger Loss de Oliveira – GeoCart/UFRJ

O acordo feito entre os representantes das entidades junto ao governo também foi noticiado pelo *Jornal do Brasil* em matéria publicada no dia 16 de setembro de 1983 *“Concordaram com a construção quando o Governo do Estado se comprometeu a ajudar a Cooperativa Habitacional dos Moradores a construir conjuntos residenciais em outras áreas do Catumbi ou proximidades.”* (Carnaval..., 1983, p. 1). Mal tinha sido resolvido o embate com as associações dos moradores e outros problemas surgiram.

Desta vez, o atrito foi causado por Darci Ribeiro e envolvia as escolas de samba. O então Secretário de Cultura e vice-governador do Rio de Janeiro queria que a Praça da Apoteose, construída no final da avenida, fosse o clímax dos desfiles e que as escolas criassem uma nova forma de desfilarm neste espaço. As escolas de samba foram contra a invenção de Darci e felizmente ela não foi implementada. De acordo com Cabral (2011, p. 245)

Antes da inauguração do Sambódromo, o vice-governador Darci Ribeiro contemplou a cidade com uma nova polêmica: segundo ele, o espaço traçado por Oscar Niemeyer logo após o final da pista do desfile [...] deveria fazer parte da apresentação das escolas de samba, que seriam obrigadas a





encontrar uma nova forma de desfilar que não fosse a tradicional [...] Teria de haver um final apoteótico, uma apoteose. Isso mesmo: uma apoteose. [...] O mundo do samba ficou perplexo, pois tudo indicava que a novidade tinha apenas a finalidade de justificar a venda das arquibancadas no local onde, segundo Oscar Niemeyer, já não deveria haver desfile. [...] Houve muitos protestos. [...] Assim, a sugestão de Darci, felizmente, não foi aceita [...] Da proposta de Darci Ribeiro, restou apenas o nome que passou a ser atribuído ao espaço criado por Oscar Niemeyer: Praça da Apoteose. (CABRAL, 2011, p. 245)

Outro detalhe bastante inusitado envolvendo o Sambódromo ocorreu em relação à escolha do nome. Como dito anteriormente, “Sambódromo” não é o nome oficial do atual palco dos desfiles. Para a escolha do nome, Darci Ribeiro, convocou 27 jornalistas ao Palácio Guanabara que no final do processo resolveram batizar a obra de “Passarela do Samba”, entretanto, Darci preferia que fosse chamada de “Avenida do Samba” (CABRAL, 2011, p. 243). Porém, nenhum dos dois nomes caiu nas graças do povo que escolheram chamá-lo de “Sambódromo” (CABRAL, 2011, p. 243). Mostrando assim a força popular na escolha de nomes.

Seguindo com os debates que surgiram na cidade do Rio de Janeiro motivados pela realização das obras. Desta vez o embate foi com o Instituto de Arquitetos do Brasil. O presidente do departamento deste Instituto no Rio de Janeiro, Claudio Cavalcante, escreveu um ofício mostrando o posicionamento dos arquitetos em relação às condições adotadas para a realização das obras. O ofício foi publicado no Jornal do Brasil no dia 19/12/1983

Considera este instituto que obras públicas exigindo grandes investimentos devem ser fruto de uma decisão amadurecida com base em estudos de urbanização, dimensionamento, programa arquitetônico, viabilidade técnica, viabilidade sócio-econômica etc. Cabe também ouvir segmentos da sociedade interessados e afetados pelo problema, equacionando e permitindo que se consolide um verdadeiro processo democrático da tomada de decisão. (Cartas..., 1983, p. 10)

Conforme já adiantado pelo ofício do Instituto de Arquitetos do Brasil existia uma preocupação com o custo que o Sambódromo traria aos cofres públicos. Este fato se agravou com o



superfaturamento da obra e fez com que a imprensa publicasse diversas matérias questionando sobre o assunto. A obra que estava orçada inicialmente em Cr\$ 5 bilhões já tinha consumido Cr\$ 20 bilhões no final de 1983 (CABRAL, 2011, p. 244). Em entrevista ao Jornal do Brasil publicada em matéria no dia vinte e seis de dezembro de 1983 o filho do governador, João Otávio Brizola, comentou sobre este assunto *“Infelizmente os técnicos da Secretaria Municipal de Obras erram muito nessas previsões. As coisas aqui acontecem tão rapidamente que só mesmo no final vamos saber exatamente quanto foram estas perdas”* (Informe..., 1983, p. 6). No final do processo foram utilizados Cr\$ 24 bilhões para a construção do Sambódromo (CABRAL, 2011, p. 245).

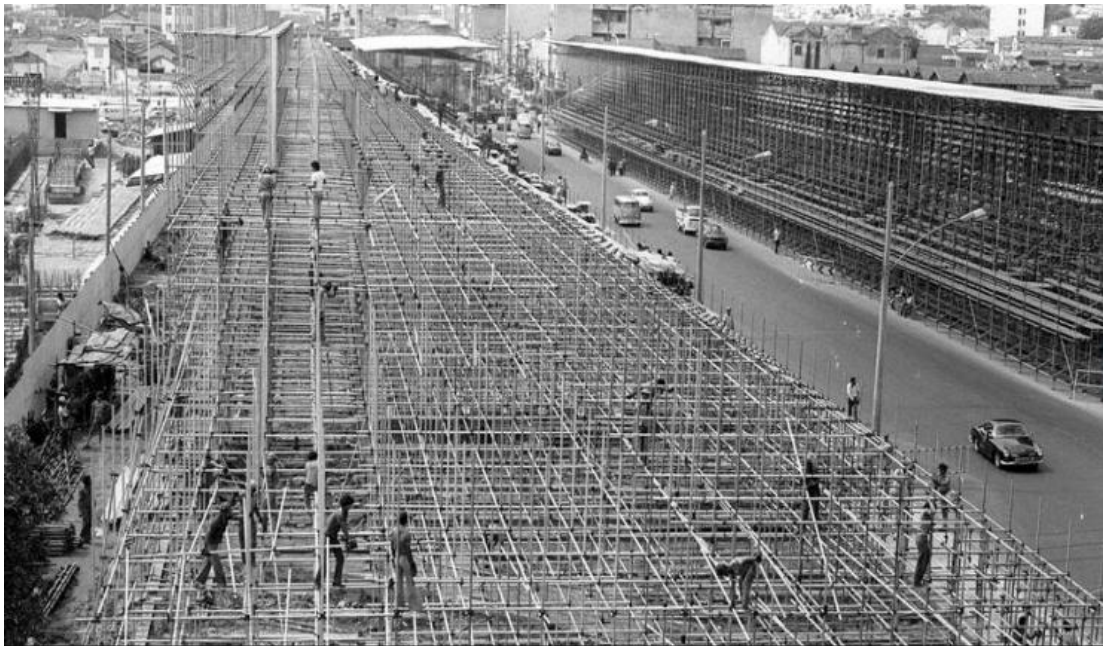
Como pode ser visto todos esses debates envolveram diversos setores da sociedade carioca e fazem parte da história do Sambódromo. Por outro lado esses debates ajudam a mostrar que para a realização de uma grande obra é necessário envolver todos os setores que serão afetados.

### **A alteração na paisagem urbana da região**

Além de gerar diversos debates como citado anteriormente à construção do Sambódromo alterou permanentemente a paisagem urbana daquela região aonde ele foi construído.

A paisagem urbana da Rua Marquês de Sapucaí já sofrerá modificações antes mesmo da construção do Sambódromo quando os desfiles começaram a ser realizados nesse local a partir do ano de 1978. Os desfiles chegam a Marquês de Sapucaí neste ano após uma decisão conjunta entre o poder público e as escolas de samba em uma tentativa de localizarem o palco ideal para a realização dos desfiles que nos anos anteriores sofriam com problemas como a invasão do público o que acabava dificultando a organização das escolas, por exemplo, (PONSO, 2017). A transferência para este local afetou os moradores da região, pois causou demolições de diversos imóveis. De acordo com matéria do Jornal O Globo publicada no dia vinte de fevereiro de 2017 *“A medida provocou uma série de desapropriações e demolições no local. Quanto ao cortejo, ficou decidido que se daria no sentido Catumbi-Presidente Vargas, para facilitar o escoamento dos sambistas em direção a Central [...]”* (PONSO, 2017). Estas alterações na paisagem urbana foram às primeiras alterações causadas pela chegada dos desfiles e foram feitas para que as arquibancadas móveis pudessem ser montadas como pode ser visto na imagem III a seguir.

### **Imagem III - Montagem das arquibancadas na Rua Marquês de Sapucaí para os desfiles de 1978**



Fonte: Manoel Soares/Agência O Globo

Devido às reclamações e protestos dos moradores do entorno que diziam que a concentração das escolas era um momento de muita agitação no bairro do Catumbi, a partir do carnaval de 1980 o sentido dos desfiles foi invertido. Com esta medida os problemas da concentração se solucionaram como da forma esperada, porém, dessa vez a agitação passou a ser causada pela dispersão das escolas e este fato permanece até hoje como um desafio a ser superado (PONSO, 2017). Os desfiles foram realizados com o sistema de montagem e desmontagem das arquibancadas até o ano de 1983 quando enfim o Sambódromo começou a ser construído.

Ficando pronto ainda para o carnaval de 1984 o Sambódromo alterou definitivamente a paisagem da região. Conforme já citado anteriormente neste presente trabalho, no total 300 famílias foram removidas do local (Jamil..., 1983, p. 6). A Passarela do Samba se tornou um símbolo do carnaval carioca e recebe os desfiles das escolas de samba até os dias atuais.

Com o passar dos anos foram realizadas reformas no então palco fixo dos desfiles. Algumas mais significativas do que outras e que causaram maiores impactos na paisagem. A reforma dos anos 2011/2012 foi a maior delas em relação a mudanças na estrutura física, pois foi responsável pela construção de arquibancadas do lado direito no lugar do antigo “paredão” como era popularmente chamado. Nesta reforma mais alguns imóveis foram removidos incluindo o prédio da antiga fábrica da cervejaria Brahma. A obra ainda aumentou a capacidade de espectadores em mais 12,5 mil lugares e



foi um marco na história dos desfiles. De acordo com matéria do Jornal O Globo publicada no dia vinte de fevereiro de 2012

A grande reforma pode ser resumida da seguinte forma: tudo que existe de um lado da Marquês de Sapucaí foi construído do outro, como se fosse um espelho, mas com algumas diferenças. Os camarotes ganharam varanda e ocupam dois andares em cada um dos quatro blocos de arquibancadas e frisas que surgiram. (VIANNA, 2012)

### **A alteração nos desfiles das escolas de samba**

A construção do Sambódromo além de ter sido um grande impacto para a cidade do Rio de Janeiro, principalmente para os bairros afetados, também significou um grande impacto para as escolas de samba que tiveram que se adaptar a este novo local e assim criarem uma nova forma de desfilar. Devido às mudanças na forma de organização os desfiles passaram a ser mais grandiosos, mais profissionais e mudou até mesmo a movimentação dos integrantes das escolas durante os desfiles. Segundo Milton Cunha em entrevista para o programa de televisão “RJTV” da rede Globo de televisão<sup>5</sup> em fevereiro de 2014 *“Esteticamente quando você aumenta o palco/à distância você tem que criar esplendores maior, as fantasias começam a ficar maior, os carros começam a se elevar então a escala/o volume do show aumenta muito.”* Os carnavalescos se tornaram grandes agentes que fizeram com que as escolas de samba se adaptassem a essas mudanças e inovassem diante dos novos desafios que eram colocados.

A reforma de 2011/2012 (imagem IV e V) como mencionada anteriormente também significou um novo desafio para as escolas, pois além de causar mudanças tanto na acústica devido às modificações na estrutura física como na iluminação devido ao aumento no número de refletores<sup>6</sup>, o “Novo Sambódromo” também mudava a posição dos jurados. De acordo com matéria publicada na Revista Veja no dia 19 de fevereiro de 2012

---

<sup>5</sup> Programa exibido no dia 23/02/2014. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3167962/>>.

<sup>6</sup> Aumentou de 416 para 560 refletores (LEMOS, 2012).

As implicações são muitas, mas a maior delas diz respeito ao julgamento. Das quatro cabines de jurados, três estão situadas no lado novo. Esses jurados passarão a observar os desfiles a partir de um ângulo mais confortável, que facilitará a identificação de erros e acertos. Antes da reforma, eles ficavam colocados à pista e tinham uma visão praticamente vertical de alegorias e fantasias. (LEMOS, 2012)

**Imagem IV - Sambódromo durante as reformas em 2011/2012**



Fonte: Genilson Araujo/O Globo

**Imagem V - O Sambódromo antes e depois das reformas de 2011/2012**



Fontes (respectivamente): Odebrecht Online e Riotur;

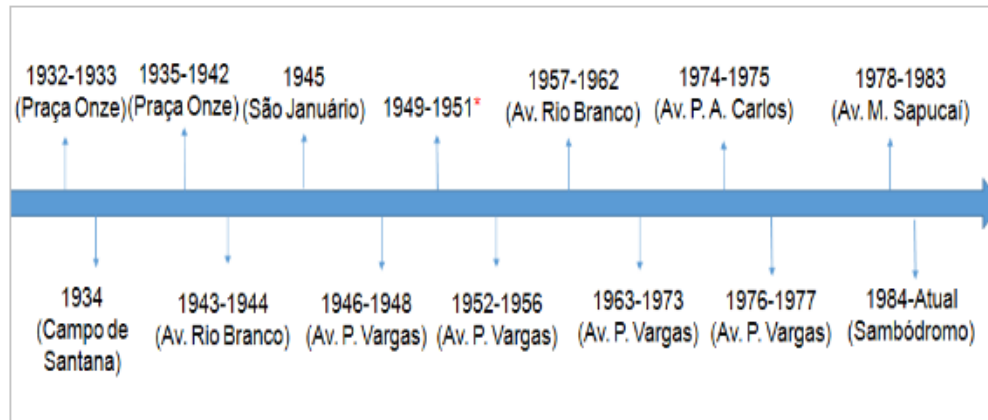
**O Lugar dos desfiles e a imagem da cidade do Rio de Janeiro**

Antes do Sambódromo os desfiles eram realizados em ruas e avenidas do Centro<sup>7</sup> do Rio de Janeiro como na saudosa e eterna Praça Onze, posteriormente na Avenida Rio Branco, Avenida Presidente Vargas, etc. Como pode ser visto na integra na linha do tempo abaixo (imagem VI).

**Imagem VI - Linha do tempo e lugares de realização dos desfiles**<sup>8</sup>

7 Com exceção dos desfiles de 1945 que foram realizados no estádio São Januário.

8 Entre 1949 e 1951 ocorreram mais de um desfile. Os desfiles oficiais foram realizados na Avenida Presidente Vargas (1949 e 1951), na região da extinta Praça Onze (1950 e 1951) e na Praça Mauá (1950).



Fonte: Autor do trabalho

Fazendo uma análise geográfica do mapa do Centro do Rio de Janeiro é possível perceber que após transitar por diversos palcos os desfiles estavam retornando para a região da extinta<sup>1</sup> Praça Onze, local de nascimento do samba e dos desfiles das escolas de samba. Porém, dessa vez o retorno se dava em um palco fixo construído especialmente para abrigar os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro, também conhecido hoje como o maior espetáculo da Terra. O Sambódromo hoje possui um significado para alguns sambistas, para muitos integrantes das escolas de samba e para alguns amantes do samba de uma maneira geral como nenhum outro lugar possui, fazendo com que essas pessoas se sintam pertencidas a este lugar. Com isso o Sambódromo pode ser entendido não apenas como um local qualquer, mas também como um lugar com significado e identidade própria.

Responsável por reunir em um único local durante apenas quatro dias<sup>2</sup> agremiações de diversos bairros/municípios do estado do Rio de Janeiro e pessoas de vários lugares do Brasil e do mundo<sup>3</sup>, com destaque para os desfiles do grupo especial, o Sambódromo, é o palco principal dos desfiles na cidade, porém, é importante destacar que ele não é o único. No Rio de Janeiro existem ainda outras agremiações que no caso realizam seus desfiles na Estrada Intendente Magalhães<sup>4</sup> na Zona Norte da cidade.

Desta maneira, é possível perceber que o Sambódromo além de possuir um significado para as escolas de samba, ele concentra uma grande quantidade de pessoas durante o carnaval e também



atrai olhares de muitas outras, principalmente através da imprensa que transmite os desfiles para uma multidão que passa madrugadas acordadas todos os anos assistindo os desfiles do sofá de casa. Este fato se tornou um importante meio de divulgação da imagem da cidade do Rio de Janeiro que já é uma cidade que possui atrativos turísticos como nenhuma outra no mundo. O poder público é um grande agente na divulgação dessa imagem e, conseqüentemente, do lugar “Sambódromo”. De acordo com Matos (2005, p. 81)

O Estado aparece neste contexto como o agente social que possui a maior capacidade de construir e divulgar a imagem do lugar, uma vez que age sobre os mais diferentes circuitos da economia urbana, e é quem implementará políticas de valorização deste lugar. Quando nos reportamos à esfera organizacional oficial do grande evento do carnaval, observamos que o Estado aparece como o principal agente promotor do evento, divulgando, comercializando e tornando visível a cidade no cenário mundial. (MATOS, 2005, p. 81)

A construção da imagem da cidade através do carnaval apresenta variados pontos positivos como os impactos na economia, por exemplo. O carnaval do Rio de Janeiro de um modo geral, com destaque para os desfiles no Sambódromo, movimenta a economia como em nenhuma outra época do ano. No caso do Sambódromo os desfiles ocasionam a venda de ingressos que no carnaval de 2019 variaram de R\$ 5,00 a meia-entrada para as arquibancadas ditas como populares (setores 11 e 12) até R\$ 100 mil um super camarote no setor oito (LIESA, 2019), também geram empregos, movimentam o comércio, a prestação de serviços e também aquecem o setor hoteleiro, pois há muitos turistas que viajam para a cidade especialmente para assistir aos desfiles. Portanto, além do carnaval de rua da cidade, os desfiles das escolas de samba no Sambódromo continuam exercendo um papel fundamental e se tornaram um momento único para a economia carioca. Tanto para a economia formal como também para a informal.





---

9 A Praça Onze foi demolida no início da década de 1940 devido à construção da Avenida Presidente Vargas. De modo geral a região da Praça Onze correspondia ao lugar onde hoje está localizada a Escola Municipal Tia Ciata, o Terreirão do Samba, o Sambódromo etc.

10 Os desfiles do grupo de acesso ocorrem na sexta e no sábado de carnaval enquanto os desfiles do grupo especial ocorrem no domingo e na segunda feira de carnaval.

11 O Sambódromo durante os desfiles das escolas de samba atrai uma grande quantidade de turistas tanto brasileiros quanto estrangeiros.

12 No carnaval de 2020 um total de 57 escolas de samba desfilaram neste local estando divididas em quatro grupos.

---

Mais um assunto que cabe destaque pela tamanha importância do tema é o impacto ambiental dos desfiles no Sambódromo, que também é grande. Este é mais um fator que torna-se necessário aumentar o debate geográfico sobre este fenômeno que é o maior espetáculo da Terra. De acordo com matéria do Jornal O Dia publicada no dia cinco de março de 2019

Em quatro dias de desfile no Sambódromo, foram produzidas 293,3 toneladas de lixo, informou a Prefeitura do Rio de Janeiro. Deste montante, 76,7 toneladas foram recolhidas apenas entre a noite de segunda-feira e a tarde desta terça, após o encerramento do Grupo Especial. A coleta foi feita tanto na pista quanto nas áreas interna e externa da Passarela do Samba. A quantidade de resíduos potencialmente recicláveis somou 1,7 tonelada durante os desfiles da noite de segunda, no Sambódromo, totalizando 6,2 toneladas desde sábado. O total será encaminhado para as cooperativas de catadores credenciadas junto à Comlurb. (Quase..., 2019)

### **A utilização do Sambódromo fora do Carnaval**

Construído com o objetivo principal de abrigar permanentemente os desfiles das escolas de samba da cidade do Rio de Janeiro, o Sambódromo, também foi planejado para ser utilizado fora do período carnavalesco. Tendo Leonel Brizola como grande mentor dessa ideia uma das utilizações do então palco fixo dos desfiles durante o restante do ano seria com o funcionamento de escolas normais (Samba..., 1983, p. 23). Este pedido foi feito a Oscar Niemeyer, arquiteto que elaborou o projeto, que incorporou a ideia de Leonel Brizola a Passarela do Samba. Em entrevista para o Jornal do Brasil publicada em matéria no dia onze de setembro de 1983, Oscar Niemeyer dizia *“A idéia do projeto é criar, fora do carnaval, espaços úteis para os outros meses do ano. Os espaços existentes no*



*“... piso intermediário dos blocos das arquibancadas serão utilizados para o funcionamento de 200 salas de aula”* (Samba..., 1983, p. 23). A intenção de Leonel Brizola era suprir a deficiência da região em relação às escolas primárias. Este fato inclusive foi um dos marcos do governo de Brizola. De acordo com Mignot (1989, p. 45)

No Estado do Rio de Janeiro, de 1983 a 1987, durante o governo de Brizola, a questão educacional ganhou especial relevo, na medida em que trouxe para o centro das discussões uma nova forma de enfrentamento dos problemas da escola pública, criando – se os Centros Integrados de Educação Pública – CIEPs. (MIGNOT, 1989, p. 45)

Desta maneira, fora do carnaval o Sambódromo se transformaria em escolas públicas, os famosos CIEPs de Leonel Brizola. Este modelo de escola foi apelidado pela população carioca de “Brizolão”. Mesmo após tantos anos e de enfrentarem problemas como algumas interrupções no funcionamento os CIEPs do Sambódromo ainda funcionam<sup>1</sup>.

Além das escolas de educação básica e do próprio desfile das escolas de samba o Sambódromo também já se tornou palco de shows de bandas/artistas tanto nacionais como internacionais. Já passaram pelo Sambódromo artistas como Whitney Houston em 1994 e bandas como Nirvana e Red Hot Chili Peppers em 1993, The Rolling Stones em 1998, Iron Maiden em 2009, Aerosmith em 2013, etc. Artistas brasileiros como Gilberto Gil e Raimundos, ambos em 1996, também já passaram pelo Sambódromo. Além dos mencionados diversos outros shows já foram realizados no palco do samba.

Em 2016 o Sambódromo recebeu as Olimpíadas e sediou duas competições: o tiro com arco e a largada da maratona, deixando sua marca na primeira edição dos Jogos Olímpicos realizados na América do Sul. No ano seguinte, em 2017, foi à vez de receber o “Ultra Music Festival”, um festival de música eletrônica mundialmente conhecido realizado no mês de outubro deste mesmo ano. Durante o ano, o Sambódromo também fica aberto para a visita do público.

Estes fatos destacam a função social que o Sambódromo exerce tanto tendo uma escola normal funcionando em seu interior como também um espaço cultural da cidade do Rio de Janeiro, pois além de receber os desfiles, o que já é um grande momento que promove a cultura popular brasileira (inclusive o Samba-Enredo é um Patrimônio Cultural do Brasil tombado<sup>2</sup> pelo Instituto do



Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan), a Passarela do Samba já foi palco de diversas outras atividades culturais.

---

13 De acordo com matéria do Jornal O Dia publicado no dia vinte e quatro de Julho de 2019 “*O funcionamento dos Cieps do Sambódromo em turno integral vigorou durante mais de 20 anos. Segundo a Prefeitura do Rio, atualmente, a Secretaria Municipal de Educação mantém cinco unidades escolares no espaço, sendo três Cieps, uma creche, além de um núcleo de artes que oferece atividades para os alunos no contraturno. Ao todo, 968 alunos são atendidos nas unidades.*” (MELLO e MONTEAGUDO, 2019)

14 No dia 29 de novembro de 2007 foi feita a titulação pelo então presidente do Iphan, Luiz Fernando de Almeida. Em um trabalho de campo realizado no Museu de Arte do Rio (MAR) em 2019 para visitar a exposição “O Rio do samba: resistência e reinvenção” foi possível visualizar o decreto na íntegra que dizia “*Eu, presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, na qualidade de Presidente do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, em decorrência do Registro no Livro das Formas de Expressão, e, de acordo com o acordo quinto do Decreto número três mil quinhentos e cinquenta e um, de quatro de agosto de dois mil, confiro o título de Patrimônio Cultural do Brasil às Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: Partido Alto, Samba de Terreiro e Samba-Enredo.*”

## CONCLUSÕES

O estudo do carnaval carioca, tanto o carnaval de rua quanto o das escolas de samba, já foi alvo de pesquisas realizadas por diversos pesquisadores das mais diferentes áreas do conhecimento como sociologia, antropologia, economia e até mesmo a própria geografia, porém, esta última área ainda pode ir mais a fundo sobre este assunto, principalmente naquilo que se refere aos desfiles das escolas de samba e aos lugares aonde foram/são realizados estes desfiles, seja atualmente no Sambódromo, como abordado nesta pesquisa, mas também nos desfiles das escolas de samba classificadas como “pequenas” que se apresentam todos os anos na Estrada Intendente Magalhães na Zona Norte da cidade.

Portanto, o presente trabalho tem como um dos objetivos suprir essa lacuna. Ao analisar o Sambódromo desde a sua construção até os dias atuais foi possível perceber diversas peculiaridades sobre este local. Vários debates foram gerados envolvendo diferentes setores da sociedade carioca (moradores da cidade, imprensa, poder público, etc), a paisagem urbana da região foi permanentemente afetada, as escolas de samba tiveram que se adaptar a este novo local e a economia da cidade é bastante afetada durante os dias da folia.

Consolidando-se como o lugar dos desfiles das escolas de samba e por tudo o que ele representa para muitos amantes do samba, o Sambódromo, fez com que muitas dessas pessoas passassem a possuir um sentimento de afetividade por ele. A “Passarela do Samba” também é utilizada pelo poder público como uma forma de divulgar a imagem da cidade do Rio de Janeiro em



escala mundial e, conseqüentemente, isso acaba promovendo o samba como um retrato do Brasil. Inclusive o samba que anteriormente era marginalizado e duramente perseguido pela polícia ali mesmo naquela região quando ela ainda se chamava “Praça Onze de Junho” hoje possui um palco fixo no coração da cidade. Desta maneira, sambar na Marquês de Sapucaí é essência e o Sambódromo é um símbolo de conquista e resistência dos sambistas e das escolas de samba da cidade do Rio de Janeiro. Na imagem (imagem VII) abaixo é possível ver a dimensão atual do Sambódromo.

**Imagem VII - Vista aérea do Sambódromo em 2018 durante o desfile da Portela**





Fonte: Cezar Loureiro/Riotur

## REFERÊNCIAS

**CABRAL, Sérgio.** *Escolas de samba do Rio de Janeiro*. 1. ed. São Paulo: Lazuli Editora, 2011. 495p.

**Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro – LIESA.** Disponível em <<http://liesa.globo.com/>>. Acesso em: 20 março 2019.

**MATOS, Marcelo Pereira.** O Rio de Janeiro das escolas de samba: lugar, identidade e imagem urbana. 2005. 150f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 2005.

**MIGNOT, Ana Chrystina Venancio.** CIEP – Centro Integrado de educação pública – Alternativa para a qualidade do ensino ou nova investida do populismo na educação?. Em Aberto, Brasília, n. 44, ano 8, p. 45-66. Out./Dez. 1989.

Associações propõem Avenida do Samba junto ao Maracanã. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XCIII – nº 160, p. 9, 1º caderno, 15 de setembro de 1983. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015\\_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=69328](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=69328)>. Acesso em: 10 abril 2020.

Carnaval terá arquibancada fixa já em 84. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XCIII – nº 161, p. 1, 1º caderno, 16 de setembro de 1983. Disponível em:



<[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015\\_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=69354](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=69354)>. Acesso em: 10 abril 2020.

Cartas. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XCIII – n° 255, p. 10, 1° caderno, 19 de dezembro de 1983. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015\\_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=73797](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=73797)>. Acesso em: 10 abril 2020.

Informe JB. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XCIII – n° 261, p. 6, 1° caderno, 26 de dezembro de 1983. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015\\_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=74019](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=74019)>. Acesso em: 10 abril 2020.

Jamil garante que próximo carnaval será no Sambódromo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XCIII – n° 158, p. 6, 1° caderno, 13 de setembro de 1983. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015\\_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=69268](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=69268)>. Acesso em: 10 abril 2020.

**Jornal do Brasil. Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional.** Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Primeiro acesso em: 20 março 2019.

**LEMOS, Rafael.** Novo Sambódromo desafia as escolas do Rio. Matéria de 19/02/2012. Revista Veja. Disponível em <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/novo-sambodromo-desafia-as-escolas-do-rio/>>. Acesso em: 26 abril 2020.

Mais três monumentos projetados por Niemeyer são tombados pelo Iphan. **IPHAN.** Publicado em 04/05/2016. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3573>>. Acesso em: 27 abril 2020.

**MELO, Maria Luiza de. MONTEAGUDO, Clarissa.** Sambódromo voltará a ter escolas em turno integral, com cursos da Faetec. Matéria de 24/07/2019. O DIA. Disponível em <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2019/07/5665996-sambodromo-voltara-a-ter-escolas-em-turno-integral-com-cursos-da-faetec.html>>. Acesso em: 27 abril 2020.

Prefeito criará Sambódromo para que cariocas possam ter carnaval o ano inteiro. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano LXXXIX n° 302, p. 15, 1° caderno, 6 de fevereiro de 1980. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015\\_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=1768](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=1768)>. Acesso em: 05 abril 2020.

Prefeito diz que em 15 de janeiro estarão prontas arquibancadas do carnaval. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XCI – n / 254, p. 7, 1° caderno, 18 de dezembro de 1981. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015\\_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=35124](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=35124)>. Acesso em: 07 abril 2020.



**PONSO, Fábio.** Escolas de samba desfilam na Antônio Carlos e no Mangue até pouso na Sapucaí. O GLOBO. Matéria de 20/02/2017. Disponível em <<https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/escolas-de-samba-desfilam-na-antonio-carlos-no-mangue-ate-pouso-na-sapucaai-20954625>>. Acesso em: 27 abril 2020.

Quase 300 toneladas de lixo são retiradas da Sapucaí nos quatro dias de carnaval. O DIA. Matéria de 05/03/2019. Disponível em <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2019/03/5624597-quase-300-toneladas-de-lixo-sao-retiradas-da-sapucaai-nos-quatro-dias-de-carnaval.html#foto=1>>. Acesso em: 29 abril 2020.

Samba terá arquibancadas de concreto. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XCIII n° 156, p. 23, 1° caderno, 11 de setembro de 1983. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015\\_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=69160](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=69160)>. Acesso em: 10 abril 2020.

Sambistas apoiam Kelly na Riotur. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XC n° 73, p. 14, 1° caderno, 20 de junho de 1980. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015\\_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=8559](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=8559)>. Acesso em: 05 abril 2020.

Tópicos. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, ano XCII – n° 346, p. 10, 1° caderno, 24 de março de 1983. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015\\_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=59844](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=Samb%C3%B3dromo&pagfis=59844)>. Acesso em: 10 abril 2020.

**VIANNA, Rodrigo.** Escolas aprovam reforma, mas fazem ressalvas à acústica e luz da Sapucaí. O GLOBO. Matéria de 20/02/2012. Disponível em <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/carnaval/2012/noticia/2012/02/escolas-aprovam-reforma-mas-fazem-criticas-acustica-e-luz-da-sapucaai.html>>. Acesso em: 30 abril 2020.